

5º DOMINGO APÓS PENTECOSTES (PRÓPRIO 10)

13 DE JULHO DE 2025

LUCAS 10.25-37

1 SALMO 41

1.1 Contexto histórico e literário do Salmo 41

O Salmo 41 é atribuído a Davi e faz parte do primeiro livro do Saltério (Salmos 1–41). Ele é um salmo individual de lamento com elementos de confiança e louvor. A situação que motivou sua composição parece envolver enfermidade física e traição por parte de amigos íntimos (v. 9).

Este salmo encerra o primeiro dos cinco livros do Saltério e termina com uma doxologia (v. 13), sinalizando o fechamento de uma seção litúrgica ou temática.

Situação histórica possível: Davi pode estar se referindo a um período de enfermidade em sua vida e à traição por parte de pessoas próximas — o que é paralelamente vivido por Cristo, como veremos adiante (cf. João 13.18 citando o v. 9). Em um plano mais amplo, o salmo também se aplica tipologicamente à figura do Messias, algo que os reformadores, como Lutero, viam frequentemente nos salmos.

1.2 Estrutura do Salmo 41

Versículos 1–3: Bem-aventurança dos que cuidam dos pobres — promessa da proteção de Deus. Versículos 4–9: Lamento pessoal — doença, confissão de pecado e traição. Versículos 10–12: Pedido por restauração e reafirmação da justiça de Deus. Versículo 13: Doxologia de encerramento.

1.3 Análise exegética e homilética com Lei e Evangelho

Versículos 1–3 — Evangelho: Bem-aventurança e cuidado do Senhor: "Bem-aventurado é aquele que ajuda os necessitados; o Senhor o livra no dia do mal." Aqui, o

salmista introduz a bem-aventurança daquele que demonstra misericórdia. Para Lutero, isso ecoa o mandamento do amor ao próximo, que é uma obra que procede da fé verdadeira (cf. Comentário ao Salmo 41 e Sobre a Liberdade Cristã). O cuidado pelos pobres não é caminho de salvação, mas **fruto da fé**, que resulta em obras de misericórdia.

Evangelho: Deus promete guardar, sustentar e restaurar aquele que, pela fé, pratica o amor ao próximo. A fidelidade de Deus é garantida ao crente aflito. Lei (indiretamente): Confronta o egoísmo humano. Quantos de nós realmente acorremos ao necessitado? A bem-aventurança nos condena por nossa omissão.

Versículo 4 — Lei: Confissão e reconhecimento da miséria humana: "Eu disse: 'Compadece-te de mim, Senhor; sara a minha alma, porque pequei contra ti'." Aqui entra a **Lei de forma clara**. O salmista reconhece seu pecado, não apenas sua enfermidade. Lutero interpretava esse tipo de confissão como obra do Espírito, que leva à verdadeira humildade (WA 31/I, 207).

Lei: O pecado é a verdadeira enfermidade da alma. Evangelho: Deus é misericordioso. A petição de cura está fundamentada no caráter gracioso de Deus.

Versículos 5–9 — Lei: Injustiça, solidão e traição: "Até o meu amigo íntimo, em quem eu confiava, que comia do meu pão, levantou contra mim o seu calcanhar." Estes versículos ecoam a realidade do sofrimento humano em um mundo caído. A traição agrava a dor do justo. Jesus aplica este versículo a si mesmo em João 13.18 — Judas é o "amigo íntimo" que trai.

Lei: Mostra a corrupção do coração humano, capaz de trair até os mais próximos. Relembra que todos abandonaram Cristo na Paixão. Evangelho (tipológico): Cristo tomou sobre si a traição, o abandono e a dor — para que pudéssemos ter reconciliação com Deus.

Versículos 10–12 — Evangelho: Restauração e favor divino: "Tu, porém, Senhor, compadece-te de mim e levanta-me (...) Com isto saberei que te agradas de mim: em não triunfar contra mim o meu inimigo." Aqui o salmista expressa confiança no livramento divino. Para Lutero, isso é **fé ativa em meio à cruz** (theologia crucis): mesmo sob sofrimento, o justo clama e confia. Isso prefigura a vitória de Cristo sobre os inimigos — pecado, morte e diabo.

Evangelho: Deus favorece o pecador arrependido. Ele não nos rejeita por nossos pecados, mas nos levanta por graça.

Versículo 13 — Doxologia final: "Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, de eternidade a eternidade! Amém e amém!" Este versículo conclui com louvor — resposta natural ao Evangelho. O crente, restaurado, adora.

1.4 Aplicação homilética (Lei e Evangelho)

Tema sugerido: "O Senhor sustenta o caído e redime o traído"

Lei: somos confrontados com nossa falta de compaixão (v. 1); enfrentamos a realidade do pecado e da doença espiritual (v. 4); experimentamos traições e decepções — às vezes, causadas por nós (v. 9); nossa justiça não nos salva; até nossos relacionamentos mais próximos falham.

Evangelho: Deus guarda e sustenta o necessitado (v. 1–3); ele perdoa o pecado confessado (v. 4); Cristo tomou sobre si a traição (v. 9; João 13.18), vencendo o inimigo (v. 11); pela fé, o crente é restaurado e vive em louvor (v. 12–13).

1.5 Citações luteranas úteis

Lutero sobre o Salmo 41 (WA 5, 185): "Este salmo é uma pregação da cruz; mostra que os fiéis são perseguidos e traídos, mas são preservados por Deus e exaltados no fim."

Lutero sobre Lei e Evangelho: "A principal arte na teologia é distinguir entre a Lei e o Evangelho." (WA 40 I, 361).

Comentário sobre o Salmo 41 (Tomo de 1521): Lutero vê a figura de Cristo claramente neste salmo, especialmente na traição do amigo íntimo, que aponta para Judas. Ele escreve: "Assim como Davi, também Cristo experimentou a traição de quem comia com ele. Mas isso não o derrotou, pois Deus o levantou em vitória."

2 LEVÍTICO 19.9–18

2.1 Contexto histórico e literário de Levítico 19.9–18

Levítico 19 está inserido na parte conhecida como o **Código de Santidade** (Levítico 17–26), onde Deus chama seu povo à santidade prática: “Sejam santos, porque eu, o Senhor, o Deus de vocês, sou santo.” (Lv 19.2).

Os versículos 9–18 abordam a vida comunitária e o amor ao próximo, detalhando como a santidade se expressa no **trato com o pobre, o estrangeiro, o trabalhador, o deficiente, o fraco, o vizinho e o inimigo**.

É uma **aplicação concreta do Decálogo (Dez Mandamentos)**, especialmente dos mandamentos da segunda tábua (mandamentos 4 a 10). Lutero, ao comentar sobre o Decálogo no **Catecismo Maior**, frequentemente remete a Levítico 19 como exemplo da vida ética movida pela fé.

2.2 Estrutura e análise dos versículos

Versículos 9–10 – Justiça na colheita e cuidado com o pobre e o estrangeiro: “Não seja rigoroso demais ao fazer a colheita da sua vinha... deixe-as para os pobres e estrangeiros”.

Lei: Deus exige generosidade e justiça social. O egoísmo e o acúmulo condenam. Aqui o ser humano é confrontado com sua cobiça. Evangelho: A imagem do Deus que se importa com o necessitado é sombra do cuidado redentor de Cristo, que nos dá abundantemente — mesmo sem mérito.

Lutero: “A fé não vive ociosa. Ela serve e se entrega ao próximo generosamente.” (Comentário à Epístola aos Gálatas, 1535).

Versículos 11–12 – Honestidade, integridade e reverência ao nome de Deus: “Não furem, não mintam, nem usem de falsidade... Não façam juramentos falsos”.

Lei: Aqui se reafirma o 7º, 8º e 2º mandamentos. A integridade é uma exigência divina. Evangelho: Cristo é a verdade. Ele suportou as falsas acusações e nossa desonestidade, e em seu nome somos purificados (Jo 14.6).

Lutero: “O nome de Deus deve ser invocado com verdade e confiança, nunca usado para encobrir mentiras ou enganar o próximo” (Catecismo Maior).

Versículos 13–14 – Justiça no trabalho e compaixão com os fracos: “Não oprima nem roube o seu próximo... Não amaldiçoe o surdo, nem ponha tropeço diante do cego.”

Lei: Aqui se denuncia a exploração trabalhista e o desprezo pelos vulneráveis. Evangelho: Cristo curou surdos e cegos — não apenas fisicamente, mas espiritualmente. Ele é misericordioso com os fracos e nos chama a imitá-lo.

Versículos 15–16 – Justiça imparcial e uso da língua “Não seja injusto ao julgar uma causa... Não ande como mexeriqueiro no meio do seu povo.”

Lei: Deus exige imparcialidade e rejeita a difamação. O mau uso da língua é condenado (cf. 8º mandamento). Evangelho: Jesus foi julgado de forma injusta, para que fôssemos justificados. Ele é a Palavra verdadeira.

Versículos 17–18 – Amor ao próximo e perdão: “Não guarde ódio no coração contra o seu próximo... Não procure vingança... mas ame o seu próximo como você ama a si mesmo”. Este clímax resume toda a segunda tábua da Lei. Jesus chama esse versículo de um dos maiores mandamentos (Mt 22.39).

Lei: Requer um amor perfeito que não guarda rancor, não odeia e não se vinga. Somos expostos em nossa incapacidade de cumprir isso. Evangelho: Cristo amou o próximo perfeitamente — inclusive seus inimigos. Perdoou na cruz, amou sem reservas. Por sua graça, somos capacitados a amar.

Lutero: “A fé é uma confiança viva no amor de Deus, e por isso se volta livremente em amor ao próximo” (Sobre a Liberdade Cristã, 1520).

2.3 Lei e Evangelho neste texto

Lei: Mostra como devemos viver — justos, generosos, íntegros, compassivos, pacificadores; Condena nossa omissão, hipocrisia, falta de amor e egoísmo; Revela o padrão santo de Deus — inalcançável por nós; “A Lei mostra o pecado, mas não o remove” (Lutero, WA 10/I/1, 1ff.).

Evangelho: Jesus é o cumprimento perfeito da Lei (Mt 5.17); Ele amou o pobre, perdoou o inimigo, foi justo em tudo — e fez isso por nós; Pela fé em Cristo, somos declarados santos e capacitados pelo Espírito a viver em amor; “Cristo cumpriu a Lei em nosso lugar e tomou sobre si a maldição da Lei, para que fôssemos libertos dela” (Comentário aos Gálatas, 1535).

2.4 Aplicação homilética (esboço)

Tema sugerido: “Chamados à santidade: o amor que nasce da fé”

I. Deus nos chama a uma vida santa — Lei

- Não em aparência, mas em verdade: justiça, compaixão, integridade, amor real.
- A santidade se expressa no cotidiano: trabalho, colheita, julgamento, palavras.
- Somos confrontados com nossa falência ética.

II. Cristo é o Santo que cumpriu essa Lei — Evangelho

• Amou o pobre, foi justo em tudo, caluniado injustamente, perdoou os que o traíram.

- Ele se fez maldito por nós, para nos dar sua justiça.
- Pela fé, somos santificados nele.

III. Pela fé, somos renovados para amar o próximo — Fruto do Evangelho

- O Espírito gera em nós frutos de compaixão e justiça.
- A vida cristã é serviço, não conquista.
- O amor ao próximo é o eco do amor que recebemos de Cristo.

Conclusão devocional: “Ame o seu próximo como você ama a si mesmo” (v. 18). Não é um convite genérico, mas um chamado divino, impossível por nós mesmos. Mas Deus, em Cristo, nos deu esse amor — e agora nos envia a vivê-lo, não para merecer salvação, mas como testemunho dela.

3 COLOSSENSES 1.1-14

3.1 Contexto histórico e teológico da carta aos Colossenses

Autor: Paulo (v. 1). Destinatários: Cristãos da cidade de Colossos, na Frígia (Ásia Menor). Motivação: Paulo escreve para fortalecer a fé da comunidade diante de ensinamentos falsos (provavelmente uma mistura de legalismo judaico, ascetismo e filosofias místicas). Ênfase: A supremacia e suficiência de Cristo — **Cristo como Cabeça da Igreja, Senhor da criação e Redentor completo.**

3.2 Estrutura e análise exegética de Colossenses 1.1–14

Versículos 1–2 — Saudação apostólica: “Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, pela vontade de Deus, e o irmão Timóteo...”. Inicia com a identidade e autoridade apostólica de Paulo, não por mérito, mas pela **graça e vontade de Deus**. A saudação é trinitária e evangélica: **graça e paz**, o que Lutero chama de “o próprio resumo do Evangelho” (Comentário aos Gálatas, 1535).

Versículos 3–8 — Ação de graças pela fé, amor e esperança: “Damos sempre graças a Deus... por causa da esperança que está guardada para vocês nos céus”. Paulo agradece pela **fé em Cristo, amor ao próximo e esperança eterna** — tríade cristã que se fundamenta **no Evangelho** (v. 5). O Evangelho é descrito como **ativo e frutífero**, não apenas uma informação, mas **poder de Deus para salvação** (Rm 1.16). Epafra é mencionado como fiel ministro — o que mostra que a fé deles nasceu da **pregação da Palavra**, como Lutero enfatiza sempre: “A fé vem do ouvir, e o ouvir da Palavra de Cristo” (Rm 10.17).

Lutero: “A fé verdadeira não é uma ideia, mas um dom de Deus pelo qual o coração confia e ama a Deus e ao próximo” (WA 40/I, 361).

Versículos 9–12 — Oração por crescimento espiritual e frutos: “Que transbordem do pleno conhecimento da vontade de Deus, em toda a sabedoria... Dessa maneira, poderão viver de modo digno do Senhor...”. Paulo ora para que a fé produza **sabedoria, obras, paciência, fortaleza e gratidão**. É uma expressão do que Lutero chama de “**vida santificada**”: fruto da justificação, não causa dela.

Lei: A exigência de viver “de modo digno do Senhor” (v. 10) mostra o ideal que somos chamados a viver — e que muitas vezes falhamos. Evangelho: Mas essa vida é movida pela **força do Espírito**, e não pela carne. O crescimento vem “segundo a força da sua glória” (v. 11), não nossa.

Versículos 13–14 — Resumo da Redenção em Cristo: “Ele nos libertou do poder das trevas e nos transportou para o Reino do seu Filho amado...”. Aqui temos o **coração do Evangelho**: Deus nos **libertou** (ato passivo: fomos resgatados); Deus nos **transportou** (mudança de reino — de trevas para luz); Em Cristo temos **redenção** (= libertação por pagamento) e **perdão dos pecados**.

Evangelho puro e claro: Somos salvos pela ação de Deus, **não por méritos, mas pela graça**. Lutero identifica esta linguagem como “expressão clássica da justificação pela fé

somente” (cf. WA 10/I/1). Lei (implícita): Se fomos libertos das trevas, é porque antes estávamos nelas — incapazes de salvar a nós mesmos.

3.3 Lei e Evangelho em Colossenses 1.1–14

Lei: nos mostra que estamos naturalmente em trevas (v. 13), necessitando libertação; expõe que somos incapazes de viver plenamente de forma digna, sem ajuda divina (v. 10); confronta nossa falta de gratidão, amor e frutos espirituais.

Evangelho: Deus nos chama pela graça (v. 1–2); a fé, o amor e a esperança são dons do Evangelho (v. 3–5); o crescimento espiritual vem “pelo poder de Deus” (v. 11); Cristo é quem nos liberta, redime e perdoa (v. 13–14); “A salvação é totalmente obra de Deus — do princípio ao fim. Ele nos elege, redime, converte e santifica. Tudo por meio de Cristo e pela Palavra” (Lutero, Catecismo Maior).

3.4 Aplicação homilética (esboço)

Tema sugerido: “Libertos em Cristo para uma vida frutífera”

I. Deus nos chama pela graça – v. 1–8

- A fé e o amor ao próximo são dons que procedem do Evangelho, não da Lei.
- A Palavra produz frutos no coração e na comunidade (v. 6).
- Não se trata de obras para alcançar Deus, mas de Deus que nos alcança em

Cristo.

II. Deus nos sustenta com poder – v. 9–12

- A vida cristã exige sabedoria, paciência e gratidão.
- Não vivemos isso em nossa força, mas no poder da graça.
- A oração e o crescimento espiritual dependem da comunhão com Deus.

III. Deus nos libertou em Cristo – v. 13–14

- Estávamos nas trevas, e Ele nos transportou para a luz.
- O perdão dos pecados é completo e definitivo.
- Vivemos como povo redimido, cheio de gratidão e fruto.

Conclusão devocional: Em um mundo cheio de exigências e falsas espiritualidades (como enfrentava Colossos), Paulo lembra: **Tudo começa e termina em Cristo**. Ele nos amou, nos libertou, e agora nos sustenta. A vida cristã não é moralismo ou esforço humano — é **fruto da fé ativa no amor** (Gálatas 5.6). “Pela fé, somos libertos do pecado, e pela fé, passamos a servir ao próximo com alegria e frutos” (Lutero, Sobre a Liberdade Cristã, 1520).

4 LUCAS 10.25–37

4.1 Tema “Cristo, o Bom Samaritano: da queda à cura”

4.2 Leitura e Introdução

Nesta parábola profundamente conhecida e ao mesmo tempo desafiadora, Jesus responde à pergunta de um doutor da Lei sobre **como herdar a vida eterna**. Mas a resposta de Jesus não é apenas uma lição ética: é uma **revelação da nossa miséria espiritual, do limite da Lei e da maravilhosa ação redentora de Cristo**.

4.3 Contexto histórico e literário

Contexto do Evangelho de Lucas: Lucas 10 está dentro da **seção de jornada** (Lc 9.51–19.27), quando Jesus caminha rumo a Jerusalém, ensinando sobre o Reino de Deus e o discipulado.

O capítulo 10 apresenta a missão dos 72 (vv. 1–24), a pergunta sobre a vida eterna (vv. 25–37) e a história de Marta e Maria (vv. 38–42). Jesus ensina que o **coração do Reino é misericórdia, compaixão e serviço** — não apenas observância religiosa.

O doutor da Lei (v. 25): Especialista na Torá, mas com intenção de pôr Jesus à prova. Sua pergunta é legalista: “Que farei para herdar a vida eterna?”. Mostra uma visão meritória da salvação, típica da religião humana.

A estrada Jerusalém–Jericó (v. 30): Trajeto real e perigoso, descendo 1000m em 27 km. O “homem ferido” representa **qualquer ser humano** — inclusive o próprio ouvinte.

Sacerdote e levita (vv. 31–32): Representam a elite religiosa do templo. Passam de largo por medo da impureza ou por insensibilidade. São **símbolos da Lei que não pode salvar**.

O escândalo do samaritano (v. 33): Os samaritanos eram desprezados pelos judeus (Jo 4.9). Jesus faz do inimigo o herói — subverte as expectativas sociais e religiosas. Para Lutero, o samaritano representa **Cristo** que socorre a humanidade caída.

4.4 Estrutura exegética e homilética com Lei e Evangelho

I. A pergunta da Lei: “Que farei para herdar a vida eterna?” (vv. 25–28)

- O doutor da Lei tenta justificar-se com base na Lei.
- Jesus aponta corretamente para os dois grandes mandamentos: amor a Deus e ao próximo.

- Porém, essa exigência é **impossível de cumprir perfeitamente**.

Lutero: “A Lei diz: ‘Faze isto e viverás’. Mas ninguém faz. Por isso a Lei condena a todos e mostra a necessidade de Cristo.” (WA 10/III, 31)

Lei: Confronta nossa falsa justiça. Ninguém ama como a Lei exige.

II. O homem caído e a omissão dos religiosos (vv. 29–32)

- O homem espancado simboliza a humanidade ferida pelo pecado.
- O sacerdote e o levita veem, mas passam — são incapazes de ajudar.
- **A Lei vê o problema, mas não oferece cura.**

A religião que preserva o ritual e abandona o amor é vazia.

Lei: Mostra a nossa omissão, frieza e hipocrisia.

Evangelho (ainda ausente): Mostra a necessidade de um Salvador.

III. O Bom Samaritano: figura de Cristo (vv. 33–35)

- O samaritano **se compadece**, se aproxima, trata com vinho e óleo, carrega o homem e **paga por ele**.

• É uma figura perfeita de **Cristo**, que: se aproxima de nós em nossa miséria, cura nossas feridas com **graça e sacrifício**, nos leva à “hospedaria” da Igreja, promete cuidar até o fim (cf. Mt 28.20).

Lutero: “Cristo é o verdadeiro Bom Samaritano que encontra a natureza humana caída e a cura com seu sangue.” (WA 17/II, 108)

Evangelho: Cristo é aquele que nos amou quando ninguém mais poderia nos socorrer.

IV. “Vá e faça o mesmo”: o fruto da fé (vv. 36–37)

- A pergunta muda: não “quem é meu próximo?”, mas “**de quem eu me torno próximo?**”.
- O amor cristão não se limita por classe, raça ou religião.
- Esse amor **não é para ganhar o céu**, mas **fruto do Evangelho recebido**.

1João 4.19: “Nós amamos porque Ele nos amou primeiro.”

Evangelho ativo: A fé verdadeira se expressa no amor ao próximo, movida pela compaixão que Cristo mostrou primeiro.

4.5 Lei e Evangelho no texto

Lei: exige amor a Deus e ao próximo; mostra nossa incapacidade e egoísmo; denuncia a religião vazia e legalista; nos mostra caídos e incapazes.

Evangelho: Cristo cumpriu esse amor perfeitamente; Cristo nos encontrou feridos e nos curou; aponta para a graça que se inclina e salva; nos levanta, perdoa e sustenta.

Conclusão Devocional: o doutor da Lei queria justificar-se. Mas Jesus mostrou que o Reino de Deus não é conquistado por esforço, e sim **recebido em misericórdia**.

A parábola do Bom Samaritano é **evangelho disfarçado de ética**. Cristo é o Samaritano divino. E agora, redimidos e curados, somos enviados a viver a misericórdia que recebemos — não por mérito, mas por gratidão.

5 SERMÃO TEMÁTICO – ESBOÇO UNIFICADO

5.1 Tema “Amar o próximo como fruto da graça de Deus”

5.2 Objetivo do sermão

Levar a congregação a compreender que o verdadeiro amor ao próximo não é um requisito para alcançar a salvação, mas **fruto da fé viva** no Evangelho de Cristo, o qual nos amou primeiro e nos capacita a amar.

5.3 Estrutura do esboço

I. A exigência do amor: a Lei que revela nossa falência

Levítico 19.9–18 | Lucas 10.25–28

- Deus requer amor prático e justo — especialmente ao pobre, ao estrangeiro, ao fraco e até ao inimigo (Lv 19).
- A Lei é clara: “ame o seu próximo como você ama a si mesmo”.
- O doutor da Lei sabe isso, mas busca “justificar-se” (Lc 10.29).
- A exigência é boa e santa, mas **nos mostra que não conseguimos cumpri-la perfeitamente.**

Lei: A Lei exige o amor perfeito, mas **não dá poder para amar.**

“Faze isso e você viverá.” (Lc 10.28) — e todos falhamos nisso.

Lutero: “A Lei mostra o que deve ser feito, mas não dá força para fazer.” (Comentário aos Gálatas, 1535)

II. A revelação do amor: Cristo, o Bom Samaritano

Lucas 10.29–37 | Salmo 41.1–3

- O homem caído representa toda a humanidade, ferida pelo pecado e incapaz de levantar-se.
- O sacerdote e o levita representam a impotência da religião sem misericórdia.
- O samaritano — símbolo de Cristo — **vê, compadece-se, aproxima-se, cura e paga o preço.**
- Ele nos leva à “hospedaria” da graça (a Igreja) e promete cuidar de nós até o fim.

Evangelho: Jesus é o verdadeiro cumpridor da Lei — Ele é aquele que nos amou quando éramos inimigos.

Salmo 41 — Deus cuida do pobre e necessitado. O salmista expressa a bem-aventurança daquele que age com compaixão. Em Cristo, **essa compaixão se cumpre perfeitamente.**

Lutero: “Cristo é o Bom Samaritano que se curva sobre nós com misericórdia e cura as feridas do pecado com o vinho da promessa.” (WA 17/II, 108).

III. O fruto do amor: a nova vida como resposta

Colossenses 1.1–14

- Paulo agradece pela fé, amor e esperança dos colossenses — frutos do Evangelho.
- O crescimento em sabedoria e boas obras **vem do poder de Deus, não do esforço humano** (v. 11).
- Fomos libertos do império das trevas e transportados para o Reino do Filho — **para vivermos de forma digna** do Senhor.

Evangelho ativo: Não amamos para sermos salvos — **amamos porque fomos salvos** (1Jo 4.19).

Lutero: “A fé não vive ociosa. Ela se torna ativa em amor.” (Sobre a Liberdade Cristã, 1520).

5.4 Resumo das conexões entre os textos

Levítico 19.9–18: A Lei expõe o ideal ético de Deus — amor concreto e universal. Lucas 10.25–37: Jesus revela a impotência da Lei e o poder do amor encarnado em Cristo. Salmo 41: Mostra a bem-aventurança da compaixão, que em Cristo é perfeita. Colossenses 1.1–14: O Evangelho nos transforma e produz frutos de amor, paciência e gratidão.

5.5 Conclusão e aplicação

A pergunta do doutor da Lei é: “O que devo fazer?”. A resposta de Jesus é: **Veja o que foi feito por você**. Depois disso, vá e faça o mesmo, como fruto da fé. Cristo, o Bom Samaritano, nos encontrou feridos. Ele **nos amou primeiro**, e por isso agora podemos — e devemos — amar o próximo, com misericórdia real, em casa, no trabalho, na igreja, na sociedade.

6 REFLEXÃO HOMILÉTICA

6.1 Sermão “Amar o próximo como fruto da graça de Deus”

6.2 Introdução

Amados irmãos em Cristo, vivemos em um tempo onde o amor muitas vezes se torna condicional, restrito àqueles que se parecem conosco ou que nos beneficiam. Por isso, as palavras da Escritura hoje nos desafiam e nos confortam. A pergunta do doutor da Lei em Lucas 10 ecoa nos corações humanos até hoje: “O que devo fazer para herdar a vida eterna?”. Jesus não responde com um manual de regras, mas com uma história que revela o coração da Lei e do Evangelho.

Nos quatro textos que ouvimos, vemos um fio condutor: o chamado ao amor ao próximo, não como meio de salvação, mas como resposta à graça recebida. Vamos percorrer juntos esse caminho, reconhecendo o peso da Lei e a leveza do Evangelho.

6.3 A exigência do amor: a Lei que revela nossa falência

Em Levítico 19, Deus estabelece para Israel mandamentos que garantem a justiça social: deixar espigas para o pobre, tratar o próximo com honestidade, não guardar ódio, não se vingar, mas amar o próximo como a si mesmo.

Esse amor é exigente, concreto, ativo. Ele abrange até o estrangeiro e o inimigo. Quando o doutor da Lei pergunta a Jesus o que deve fazer para herdar a vida eterna, Jesus aponta para esse amor total: “Amar a Deus e ao próximo”.

Mas essa resposta é, na verdade, um espelho. Quem pode amar assim, perfeitamente, o tempo todo? Quem de nós não se reconhece no sacerdote ou no levita, que veem o necessitado e passam adiante?

A Lei exige muito, e sua função é exatamente essa: mostrar-nos que não conseguimos cumpri-la por nossas próprias forças. Como diz Lutero, “a Lei diz: faze isso e viverás. Mas ninguém faz. Por isso a Lei condena a todos e mostra a necessidade de Cristo”.

6.4 A revelação do amor: Cristo, o Bom Samaritano

A história que Jesus conta é mais do que um exemplo de bondade. É uma revelação de quem é Ele e de como Ele age conosco. O samaritano é aquele que vê, se compadece, se aproxima, trata as feridas, carrega o homem e paga sua estadia.

Esse é o retrato de Jesus Cristo. Ele viu a humanidade ferida pelo pecado, deixada meio morta à beira do caminho. Os rituais, os méritos, a religião sem amor não puderam salvar. Mas Cristo veio, inclinou-se, tocou nossas feridas com graça e verdade, levou sobre si nossas dores e pagou o preço da redenção com seu próprio sangue.

O Salmo 41 diz: “Bem-aventurado é aquele que ajuda os necessitados; o Senhor o livra no dia do mal”. Mas esse versículo se cumpre primeiro em Jesus, que é o verdadeiro Justo que socorreu os necessitados espirituais. Nós somos o homem ferido. E fomos curados por Aquele que não devia nada a nós.

6.5 O fruto do amor: a nova vida como resposta à graça

Em Colossenses 1, Paulo agradece pelo amor, pela fé e pela esperança dos crentes. Esses não são requisitos para a salvação, mas frutos dela. É o Evangelho que gera a fé, e a fé que gera o amor. E o amor não vem da carne, mas da "força gloriosa de Deus" que nos capacita com paciência, alegria e gratidão.

Paulo diz: “Ele nos libertou do poder das trevas e nos transportou para o Reino do seu Filho amado”. Por isso, agora andamos de modo digno, não para ganhar a salvação, mas porque já fomos salvos.

O amor ao próximo é o reflexo da misericórdia que recebemos. Como diz 1 João 4.19: “Nós amamos porque Ele nos amou primeiro”.

6.6 Conclusão

Queridos irmãos. a pergunta do doutor da Lei está respondida: o que devemos fazer para herdar a vida eterna? Nada. Cristo já fez tudo.

Mas a história não termina aí. Porque, curados e redimidos, somos enviados agora como instrumentos do amor de Cristo no mundo. “Vá e faça o mesmo” não é uma exigência legalista, mas um convite da graça.

Que o Senhor Jesus, nosso Bom Samaritano, nos dê olhos para ver os caídos, coração para nos compadecer e força para agir. E que tudo o que fizermos, seja resposta de gratidão àquele que primeiro nos amou. Amém.

6.7 Oração

Senhor Jesus Cristo, Bom Samaritano de nossas almas, tu te inclinaste sobre nós com misericórdia quando estávamos perdidos. Tu nos curaste, nos carregaste e nos salvaste. Ensina-nos a amar como tu amas, a servir como tu serves. Faze de nós testemunhas vivas da tua graça no mundo. Em teu nome, oramos. Amém.

Giovani Sidney Immich

Curitiba – PR